



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Crise de Representatividade e Renovação Política: A eleição paranaense de 2018

Rafael do Carmo Silva¹

rafael.geo18@gmail.com

Karla Rosário Brumes²

kbrumes@hotmail.com

Afonso Muzzo Alves³

muzzoalves@gmail.com

Rafael Freire de Paula⁴

rfreiredepaula@gmail.com

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 6

RESUMO

AS ELEIÇÕES DE 2018 PARA GOVERNADOR NO PARANÁ REPRESENTARAM UM MOMENTO SIGNIFICATIVO NO DESGASTE DAS ELITES POLÍTICAS TRADICIONAIS NO ESTADO. HISTORICAMENTE, O PARANÁ TEM SIDO DOMINADO POR FAMÍLIAS POLÍTICAS QUE MANTIVERAM INFLUÊNCIA SIGNIFICATIVA SOBRE O CENÁRIO POLÍTICO REGIONAL, MUITAS VEZES UTILIZANDO REDES DE PARENTESCO E HERANÇA POLÍTICA PARA PERPETUAR SEU (E NO) PODER. NO ENTANTO, O PLEITO DE 2018 MOSTROU SINAIS CLAROS DE UMA MUDANÇA NESSE PADRÃO, MARCADA

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão de Imperatriz (UEMASUL) Mestre em Geografia (2023) pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e Doutorando em Geografia Pela (UNICENTRO). Membro do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES). E-mail: rafael.geo18@gmail.com

² Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Mestre e Doutora em Geografia (2003 e 2010) respectivamente pelo programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP/PP). Atualmente é docente do departamento e do programa de Pós Graduação PPGG/ UNICENTRO. Membro do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES). E-mail: kbrumes@hotmail.com.

³ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Mestre em Geografia (2023), pelo programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro Oeste PPGG/UNICENTRO (Guarapuava/PR). E atualmente doutorando pelo PPGG/UNICENTRO. Membro do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES). E-mail: muzzoalves@gmail.com.

⁴ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Mestre em Geografia (2023), pelo programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro Oeste PPGG/UNICENTRO (Guarapuava/PR). E atualmente doutorando pelo PPGG/UNICENTRO. Membro do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES). E-mail: muzzoalves@gmail.com.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)
[vcongeo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongéo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

PELA ASCENSÃO DE NOVOS ATORES POLÍTICOS E PELA CONTESTAÇÃO DAS DINASTIAS ESTABELECIDAS. RATINHO JUNIOR (PSD), FILHO DE UM EMPRESÁRIO E COMUNICADOR INFLUENTE, VENCEU A ELEIÇÃO PARA GOVERNADOR EM 2018, ROMPENDO COM A CONTINUIDADE DAS ELITES TRADICIONAIS E COM OUTRAS DINASTIAS POLÍTICAS QUE DOMINARAM O ESTADO EM DÉCADAS ANTERIORES. A CANDIDATURA DE RATINHO JUNIOR, ASSOCIADA A UMA NOVA ABORDAGEM POLÍTICA E À RENOVAÇÃO DAS PRÁTICAS ELEITORAIS, REFLETIU O DESEJO DA POPULAÇÃO POR MUDANÇA E DISTANCIAMENTO DAS VELHAS PRÁTICAS ASSOCIADAS AO NEPOTISMO E À PERPETUAÇÃO FAMILIAR NO PODER. A ELEIÇÃO DE 2018 FOI TAMBÉM UM REFLEXO DO CENÁRIO NACIONAL, NO QUAL FIGURAS NOVAS, MUITAS VEZES LIGADAS A UMA PLATAFORMA DE ANTI-ESTABLISHMENT E RENOVAÇÃO, CONSEGUIRAM ATRAIR A ATENÇÃO E O APOIO DOS ELEITORES. NO PARANÁ, O DESGASTE DAS ELITES TRADICIONAIS FICOU EVIDENTE NÃO APENAS NA DERROTA DE FIGURAS HISTÓRICAS, MAS TAMBÉM NA MANEIRA COMO NOVAS COALIZÕES FORAM FORMADAS, COM MAIOR FOCO EM PROPOSTAS MODERNAS DE GOVERNANÇA E MENOS DEPENDÊNCIA DAS ANTIGAS REDES DE PODER FAMILIAR.

Palavras-chave: ANTI-ESTABLISHMENT; ELEIÇÕES DE 2018; PARANÁ.

INTRODUÇÃO

As eleições de 2018 para o governo do Paraná representaram um marco de transformação na política estadual, evidenciando o desgaste das elites tradicionais e a emergência de novos atores políticos. Historicamente, o cenário político paranaense foi marcado pela influência de clãs familiares que se alternavam no poder, sustentados por redes de parentesco, clientelismo e acúmulo de capital político ao longo de décadas. Esse padrão começou a se enfraquecer diante de um contexto de insatisfação popular com práticas associadas ao nepotismo, à perpetuação familiar no poder e a escândalos de corrupção.

Nesse contexto, a vitória de Ratinho Junior, do Partido Social Democrático (PSD), simbolizou uma ruptura com a lógica predominante até então. Sua candidatura apresentou-se como representante de uma nova geração política, associada a discursos de modernização, inovação e eficiência administrativa. Embora filho de um empresário e comunicador influente, sua campanha foi construída com base no distanciamento das práticas políticas tradicionais e na promessa de gestão técnica, alinhada às demandas contemporâneas do eleitorado.

O pleito estadual também refletiu o cenário nacional. A ascensão de Jair Bolsonaro à Presidência da República impulsionou uma onda conservadora e um discurso de renovação e combate à corrupção em diversas regiões do país. No Paraná, esse ambiente político favoreceu candidaturas que se apresentavam como alternativas às estruturas consolidadas de poder. A insatisfação com a política

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

tradicional foi intensificada pelos desdobramentos da Operação Lava Jato⁵, sediada no estado, que expôs escândalos envolvendo lideranças políticas e contribuiu para o enfraquecimento da credibilidade das elites estabelecidas.

Do ponto de vista teórico, essa transição pode ser compreendida à luz do conceito de capital político de Pierre Bourdieu. As elites paranaenses acumularam capital político por meio de redes familiares e controle institucional; contudo, esse capital passou a perder valor simbólico diante de um eleitorado que passou a valorizar atributos como eficiência administrativa, renovação e posicionamentos alinhados às chamadas pautas de costumes e ao discurso anticorrupção. Ratinho Junior representaria, nesse sentido, uma reconfiguração do capital político, ajustado às novas expectativas sociais.

A análise também pode ser articulada com a tipologia de dominação proposta por Max Weber (1978). As elites tradicionais sustentavam sua legitimidade sobretudo na dominação de caráter tradicional, baseada na continuidade familiar e na herança política. Com o avanço da desconfiança pública e o fortalecimento de discursos de racionalização da gestão pública, observa-se uma transição em direção a formas de legitimação mais próximas da dominação legal-racional, centradas na ideia de competência técnica e eficiência administrativa.

A geografia do voto em 2018 revela ainda importantes clivagens regionais. O Paraná apresenta diferenças significativas entre capital, grandes centros urbanos e interior. Cidades como Curitiba, Londrina e Maringá, com maior urbanização, infraestrutura digital e acesso à informação, mostraram maior receptividade a campanhas baseadas em comunicação digital e discursos de modernização. Nessas áreas, o apelo à inovação administrativa encontrou maior ressonância, especialmente entre eleitores mais jovens e conectados.

No interior, particularmente em regiões vinculadas à agroindústria, o apoio ao candidato vencedor também se consolidou, seja pela defesa de pautas pró-negócios e alinhamento com o setor produtivo, seja pela identificação com valores conservadores. Contudo, áreas mais dependentes de redes políticas tradicionais e com menor acesso à informação digital apresentaram maior resistência às mudanças, mantendo vínculos com lideranças históricas.

Assim, as eleições de 2018 no Paraná devem ser compreendidas como parte de um movimento mais amplo de reconfiguração política observado no Brasil. O desgaste das elites tradicionais, intensificado por escândalos de corrupção e pela crise de representatividade, abriu espaço para novas lideranças capazes de mobilizar o eleitorado com discursos de renovação e eficiência. A vitória de Ratinho Junior simboliza, portanto, uma mudança geracional e simbólica na política paranaense,

⁵ A Operação Lava Jato foi uma grande investigação anticorrupção conduzida pela Polícia Federal do Brasil, iniciada em março de 2014. Originalmente focada em um esquema de lavagem de dinheiro em postos de combustíveis e lava-jatos de carros (daí o nome), a operação rapidamente se expandiu para revelar um vasto esquema de corrupção envolvendo a Petrobras, a maior empresa estatal brasileira, e várias empreiteiras e políticos de alto escalão.



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

resultado da interação entre fatores locais, regionais e nacionais, bem como de transformações nas formas de legitimação e acumulação de capital político no contexto contemporâneo.

Diante do exposto o trabalho tem o objetivo geral de analisar as eleições de 2018 ao governo do Paraná, buscando entender de que maneira o resultado eleitoral expressou o desgaste das elites políticas locais e a novas configurações de arranjos de poder no Paraná. Além disso nos objetivos específicos, pretende-se: examinar o contexto político estadual; identificar padrões espaciais do voto por meio da análise cartográfica dos resultados municipais; e interpretar esses resultados à luz de referenciais teóricos da geografia. Logo a problemática da pesquisa consiste em investigar se as eleições de 2018 no Paraná podem ser compreendidas como um marco de enfraquecimento das elites políticas tradicionais e de reconfiguração do capital político no estado.

Com relação a justificativa deste trabalho se ancora na relevância de compreender as transformações recentes no sistema político paranaense, inseridas em um contexto mais amplo de mudanças observadas no Brasil a partir de 2018. Ao analisar empiricamente os resultados eleitorais com base em dados oficiais do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR). Quanto à estrutura, este trabalho está organizado da seguinte forma: após esta Introdução, a segunda seção apresenta a metodologia, a terceira seção a análises resultados; a quarta seção os agradecimentos e por fim, a última seção apresenta as considerações finais, retomando as hipóteses e os principais achados da pesquisa.

METODOLOGIA

Primeiramente, realizou-se revisão bibliográfica especializada, com levantamento e análise de artigos científicos, livros e estudos acadêmicos sobre elites políticas, renovação política, comportamento eleitoral e geografia do voto. Essa etapa forneceu o embasamento teórico necessário para interpretar os dados empíricos à luz de referenciais da Sociologia e da Ciência Política.

Em seguida, procedeu-se à análise cartográfica dos municípios e das regiões do estado do Paraná, com base em dados oficiais disponibilizados pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR). A decisão eleitoral foi verificada a partir dos resultados municipais das eleições de 2018 para governador, permitindo identificar padrões espaciais de votação, diferenças regionais e possíveis correlações entre características socioeconômicas e comportamento eleitoral. Observação o texto do artigo passou por correção ortográfica a partir de ferramenta de IA.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesse item passamos a discorrer sobre como se deu os resultados das eleições para governador do Paraná em 2018, e como a geografia eleitoral contemporânea nos permite estabelecer a relação entre os contextos espaciais e as

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongeo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

manifestações dos eleitores no estado. No qual será apresentado uma série de mapas exemplificando o resultado das eleições. Permitindo tanto a análise da distribuição do eleitorado, quanto à análise dos votos conquistados por cada candidato em diferentes contextos socioespaciais.

Segundo Azevedo (2023),

[...] na história da geografia eleitoral predominou-se um dilema sobre o papel desempenhado pelo espaço na conformação do comportamento eleitoral: se é apenas um palco em que se encontram características sociais, como classe, e, por isso, não poderia ser considerado um fator explicativo (composicional), ou se a geografia pode realmente ser um componente condicionante (contextual). A revisão narrativa permitiu pensar uma geografia eleitoral para além desse impasse, já que, a depender do interesse do pesquisador, ambas são fundamentais para compreender o fenômeno, seja em buscar correlações a partir de técnicas geoestatísticas e cartográficas – o que foi denominado como geografia eleitoral fraca – seja traçando explicações de possíveis causalidades – a geografia eleitoral forte. A análise demonstrou a lacuna existente na produção brasileira, em especial no efeito contextual do espaço geográfico (Azevedo, 2023, p. 18).

Ao término das eleições no estado em 2018 as urnas revelaram que o candidato ao governo Ratinho Jr. (PSD) foi eleito com 60,05% dos votos válidos contra apenas 15,53% da então governadora Cida Borghetti (PP). Esse resultado é fruto da junção de variáveis diversas tais como: o desejo por renovação política, pois durante anos de governos tradicionais, muitos eleitores estavam em busca de novas lideranças e ideias. Assim, Ratinho Jr. (PSD) se posicionou como um candidato jovem e inovador, prometendo uma gestão moderna e eficiente, o que atraiu eleitores insatisfeitos com a administração anterior; da rejeição à candidata da continuidade, pois Cida Borghetti (PP), então governadora e candidata à reeleição, enfrentou desafios por ser vista como uma continuação da administração de Beto Richa, que enfrentava desgastes políticos e investigações.

A seguir vamos visualizar e discutir os resultados das eleições com base nos mapas de representação do resultado eleitoral das eleições de 2018, mais especificamente a disputa pelo pleito de governador do estado do Paraná.

No mapa 01 está representado o candidato vencedor por município, sobretudo, a expressiva vitória de Ratinho Jr. (PSD) na maioria dos municípios. Apenas 2 candidatos conquistaram a vitória em pelo menos um município, além de Ratinho Jr. (PSD), Cida Borghetti (PP) e João Arruda (MDB). (destacar municípios onde ganharam e colocar os percentuais, conferir). Dos 399 municípios do estado, o candidato ao governo, Ratinho Jr. foi o mais votado em 382. Um aspecto relevante é a correlação observada entre o tamanho populacional dos municípios e o desempenho do candidato: todas as localidades onde o governador eleito não foi o mais votado possuem menos de 35 mil habitantes (TSE, 2018).

Mapa 1: Candidato vencedor por município nas eleições para governador - 2018

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

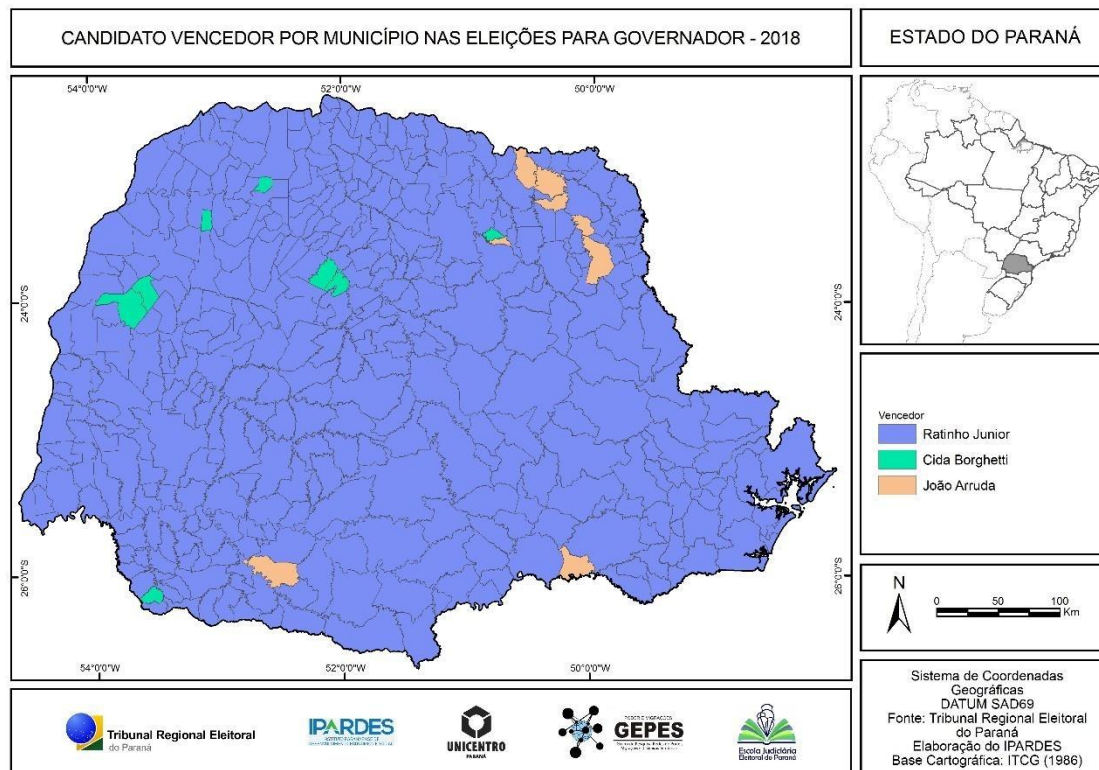
www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança



Fonte: IBGE (2023); IPARDES (2024)

Considerando, os municípios com mais de 150 mil habitantes segundo o Censo de 2022, apenas 9 municípios ultrapassaram os 100 mil eleitores nas eleições de 2018. Nesta lista o último município foi Guarapuava com 125.684 eleitores aptos a votar. Os outros 2 municípios com população superior a 150 mil, Araucária e Toledo, ultrapassaram os 90 mil eleitores, porém não atingiram os 100 mil.

Nos mapas 2 e 3, sobrepostos pelos dados do TSE (2018) - número total de votos obtidos em cada município, Ratinho Jr. (PSD) recebeu votação expressiva, no somatório de votos, dos municípios mais populosos (Curitiba, Londrina, Maringá, Ponta Grossa e Cascavel), a saber, 937.513 o que corresponde a 29,20% dos votos.

Mapa 2: Distribuição do eleitorado por classe de tamanho nas eleições para governador.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

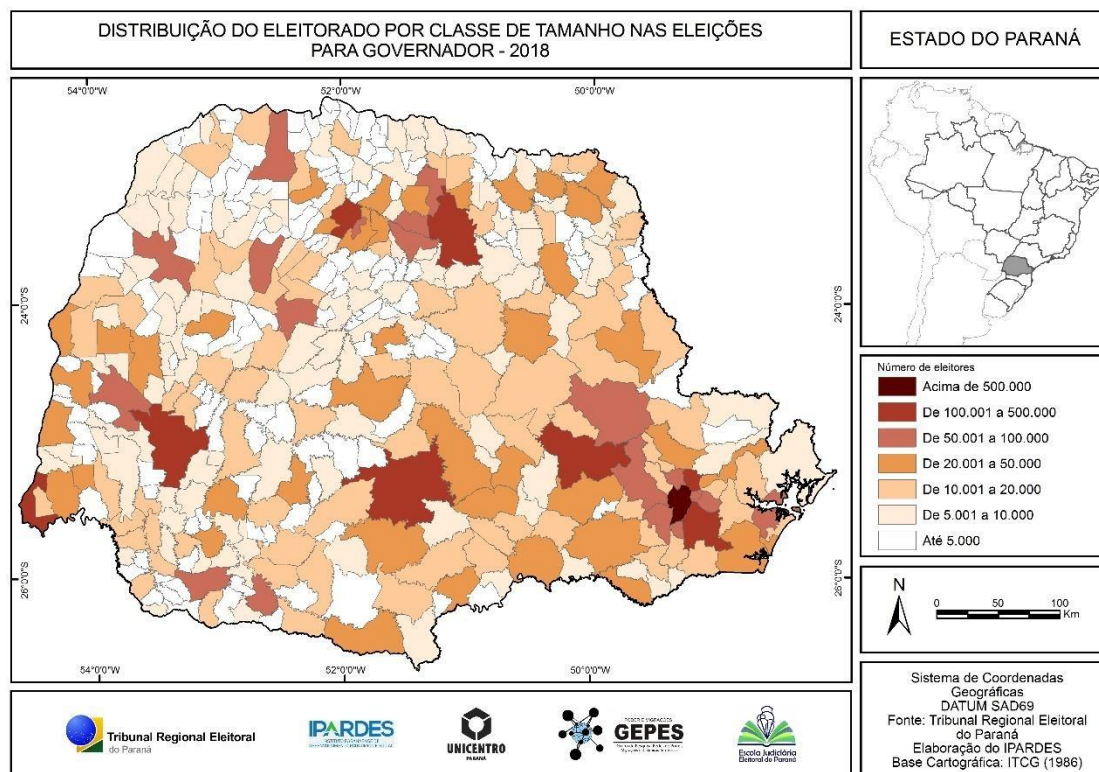
www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança



Fonte: IBGE (2023); IPARDES (2024)

Analisando o mapa 02, Ratinho Jr. (PSD) teve excelente votação na maioria dos municípios paranaenses, contemplando todas as regiões do estado. É possível visualizar que de forma geral, o candidato vencedor alcançou mais de 40% dos votos válidos num número significativo de municípios. O desempenho chama atenção também, por ter sido conquistado no primeiro turno, no qual 11 candidatos disputavam a eleição para governador, o que de alguma forma poderia pulverizar a votação, algo que não aconteceu.

A candidata Cida Borghetti (PP) obteve nas eleições de 2018 15,53% dos votos, distribuídos como observados no mapa 5. A candidata pode ter sido “vítima” do que na geografia do voto é chamado de “efeito negativo da incumbência”, que se refere à vantagem ou não que um candidato já no cargo pode ter em relação aos concorrentes.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/

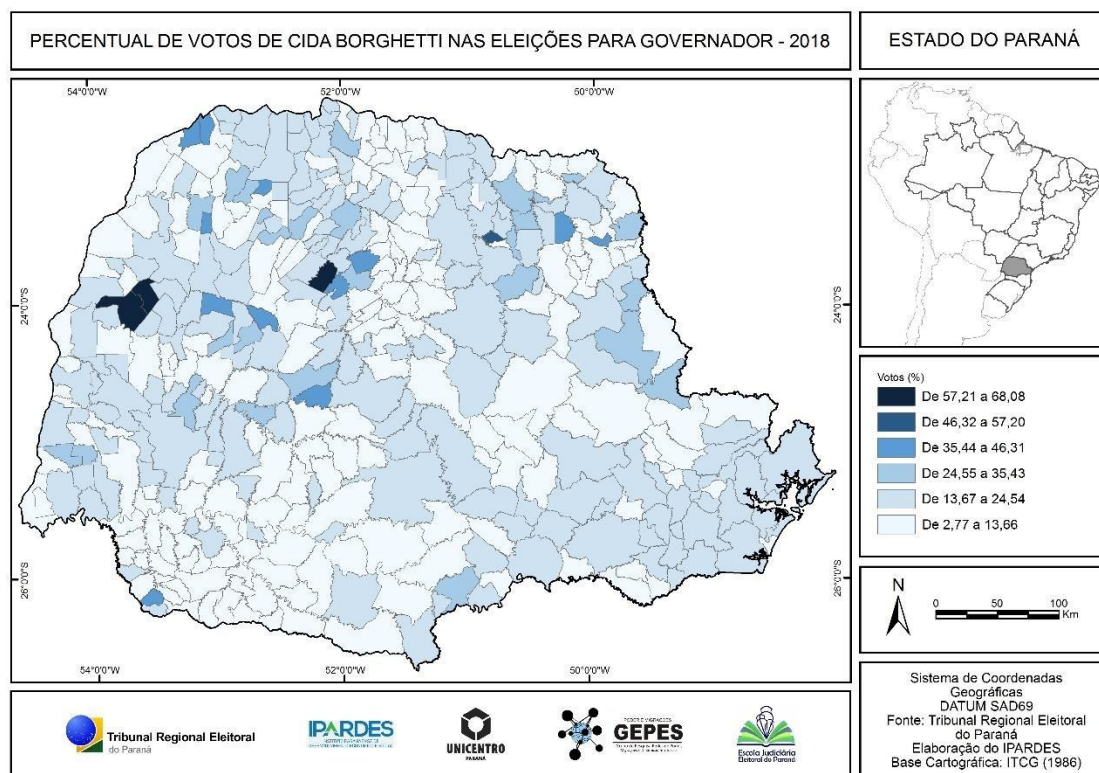


V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Mapa 03: Percentual de votos de Cida Borghetti nas eleições para Governador -2018



Fonte: IBGE (2023); IPARDES (2024)

Lee, (2008) em seu estudo nos EUA afirma que o partido político no poder tem, aproximadamente, 40% mais chances de manter sua cadeira na câmara dos representantes nas eleições subsequentes do que o partido desafiante de conquistá-la. No Brasil, Titiunik (2009) descreve que o efeito da incumbência pode não se aplicar em todos os contextos. Utilizando dados das eleições municipais de 2000 e 2004 para todos os municípios brasileiros, Titiunik encontrou evidências de um forte efeito eleitoral negativo da incumbência. Esse efeito negativo se manifesta tanto na margem de votos dos partidos quanto na probabilidade de o partido permanecer no poder.

Diante disso, podemos observar que o efeito da incumbência negativo se aplica à Cida Borghetti (PP), pois ela obteve votos acima de 55% em apenas três municípios, Iporã, Cafezal do Sul e Quinta do Sol e, 35% e 47% dos votos em outros 11 municípios, Fênix, Moreira Sales, Farol, Mato Rico, Bom Sucesso, São Pedro do Paraná, Marilena, Nova Olímpia, Nova Aliança do Ivaí, Bom Jesus do Sul, Santa Cecília do Pavão, Quatiguá e Jundiá do Sul. As consideráveis votações nesses municípios podem ser em função da candidata e seu marido, o Deputado Federal Ricardo Barros, terem forte base eleitoral na região de Maringá, no norte do estado, dos quais esses municípios fazem parte, ou seja, a influência política de ambos nesse contexto não pode ser desprezada.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)

[vcongo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongo2026-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As eleições de 2018 no Paraná foram marcadas por um desejo claro de mudança e renovação política. O contexto nacional de crise econômica, polarização política e escândalos de corrupção influenciou fortemente o cenário estadual. Ratinho Júnior, com um discurso de modernização e eficiência, capturou esse sentimento de renovação e foi eleito com uma ampla margem de votos, indicando um novo rumo para a política no estado. Sua vitória refletiu o desejo dos eleitores por uma administração pública mais transparente e eficiente, capaz de enfrentar os desafios econômicos e sociais que o estado do Paraná continua a enfrentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, O. N. F. A necessidade da geografia eleitoral: as possibilidades do campo. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 2, p. e-204649, 2023.

G1. RATINHO Junior (PSD) é eleito. 07 de out. de 2018a. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/pr/apuracao/governador.ghtml>. Acesso em: 22 de fev. de 2026.

G1. **Ratinho Júnior venceu em 382 das 399 cidades do Paraná; Bolsonaro foi o melhor em 309 municípios do estado.** 08 de out. de 2018c. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2018/noticia/2018/10/08/ratinho-junior-venceu-em-382-das-399-cidades-do-parana-bolsonaro-venceu-em-309-municipios-do-estado.ghtml>. Acesso em: 23 de fev. de 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: **resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Base de dados estatísticos**. Curitiba: IPARDES, 2024.

LEE, D. S. **Randomized experiments from non-random selection in U.S. House elections.** Journal of Econometrics 142(2), 2008, p.675-97.

PANKE, L. BERNARDI, K. CUNHA, S. **O Perfil Comunicacional Das Candidatas Aos Governos Estaduais Em 20181.**

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARANÁ (TRE-PR). **Resultados das eleições 2018.** Curitiba: TRE-PR, 2018. Disponível em: <https://www.tre-pr.jus.br>. Acesso em: 23 fev. 2026.

WEBER, M. **Economy and society: an outline of interpretive sociology.** University of California Press, 1978.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026

📍 Porto Velho-RO

✉ vcongeo2026@unir.br

📱 @vcongeo2026

🌐 vcongeo2026.unir.br

🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/